

## **A certificação orgânica participativa na promoção de equidade de gênero no Nordeste do Brasil: um estudo a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos.**

*Participatory organic certification in promoting gender equity in Northeast Brazil: a study based on the National Register of Organic Producers.*

SILVA, Raquel de Melo<sup>1</sup>; SILVA, Geiza Martins da<sup>2</sup>; COSTA, Miriam Monteiro<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Vanuze Costa de<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Centro de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA), raquel.silva@ceca.ufal.br, <sup>2</sup>UFAL/CECA, geiza.silva@ceca.ufal.br, <sup>3</sup>UFAL/CECA, mia.costa45@hotmail.com, <sup>4</sup>Docente da UFAL/CECA, vanuze.oliveira@ceca.ufal.br

### **Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica**

#### **Resumo**

O Sistema Participativo de Garantia (SPG) está ligado ao desenvolvimento rural sustentável e produção de alimentos orgânicos. Mediante a carência de estudos sobre SPG no Nordeste, objetivou-se identificar o número de unidades produtivas certificadas nesta Região, bem como o percentual de certificações quanto ao sexo do(a) produtor(a) certificado(a). Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como base o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA. Foram identificados 1.451 produtores orgânicos certificados. A Bahia é o estado com o maior número de certificados orgânicos. Há o predomínio da emissão do certificado orgânico para os homens, sendo este dado observado para todos os estados da Região Nordeste. Apesar dos números ainda apontarem para a baixa inserção das mulheres no CNPO, considera-se que o SPG é um mecanismo inclusivo social e, que com o decorrer do tempo, haverá aumento no número de mulheres quanto à certificação de produtos orgânicos no Brasil.

**Palavras-chave:** Organização para controle social; Agricultura familiar; Desenvolvimento rural; Sustentabilidade.

**Abstract:** The Participatory Guarantee System (PGS) is connected to sustainable rural development and organic food production. Through the lack of studies on PGS in the Northeast, the objective this study was to identify the number of certified production units in this Region, as well as the percentage of certifications regarding the sex of the certified producer. Bibliographic and documentary research was used, based on the National Register of Organic Producers (NROP) of MAPA. 1,451 certified organic producers were identified. Bahia is the state with the largest number of organic certificates. There is predominance of the issuance of the organic certificate to men, and this data is observed for all states of the Northeast Region. Although the numbers still point to the low participation of women in the NROP, it is considered that the GSP is a social inclusive mechanism and that, over time, there will be a increase in number of women in the certification of organic products in Brazil.

**Keywords:** Organization for social control; Family farming; Rural development; Sustainability

#### **Introdução**

A produção agrícola é uma das áreas de maior importância para a economia do Brasil. De acordo com o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, no País há 24.149 produtores que seguem as instruções normativas para a produção de orgânicos,

conforme orienta a Lei nº 10.831/2003, a chamada “Lei dos Orgânicos”. Por esta Lei, existem três formas de garantir a conformidade orgânica no País: através de Certificação por Auditoria (certificadora), Organismos de Controle Social (OCS) e Sistema Participativo de Garantia (SPG). Os SPG’s e a Certificação por Auditoria são as modalidades de certificação orgânica existentes no Brasil e, apenas estas categorias de Avaliação de Conformidade garantem e permitem o uso do selo de produto Orgânico, emitido pelo MAPA, chamado de SisOrg. Os SPG’s no Brasil tem sido uma forma participativa para a certificação de produtos orgânicos e, desta maneira, tem contribuído para a abertura de novos mercados comercializadores dos produtos orgânicos.

Neste contexto, o SPG caracteriza-se como ferramenta facilitadora para a certificação orgânica na região nordeste do Brasil e, a inserção da certificação por meio de SPG tem sido vista como fortalecedora das propriedades familiares rurais e também na perspectiva de contribuição com a inclusão social e o incentivo da equidade no meio rural. Onde a mão de obra feminina somatiza na renda da família, desde a produção no campo ao beneficiamento dos produtos, estimulando a autonomia dessas mulheres e maior segurança alimentar das famílias. Dentre os objetivos de grande parte de associações orgânicas participativas é “promover a igualdade de oportunidades e direitos entre homens e mulheres; promover o desenvolvimento sustentável”, (ACOPASA, 2012).

O reconhecimento das modalidades de garantia de conformidade de produtos orgânicos, mais especificamente dos SPG’s torna-se fundamental para o desenvolvimento rural sustentável. Assim, objetivou-se identificar os SPG’s da região Nordeste do Brasil, a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e distinguir o percentual dos certificados orgânicos fornecidos quanto ao sexo do(a) beneficiado(a).

## **Metodologia**

O presente estudo foi realizado a partir de pesquisa documental e levantamento bibliográfico, tendo como base o banco de dados do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em que se encontra o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) do País (BRASIL, 2021), além do uso de sites oficiais, em que constam as Leis e Normativas da certificação orgânica no País. O período de realização da pesquisa foi de setembro a outubro de 2021. Como critério de seleção para a pesquisa, buscou-se trabalhar única e exclusivamente com os produtores/produtoras orgânicos da região nordeste, cuja certificação orgânica dos produtos foi obtida por meio do SPG. Após a coleta das informações, os dados foram processados e analisados por meio do Software Excel 2013.

## **Resultados e Discussão**

Na região Nordeste do Brasil, composta por nove estados, apenas dois destes, até o momento do levantamento não possuem qualquer Organismo Participativo de

Avaliação de Conformidade: Alagoas e Maranhão (Tabela 1). No país, existem 8.762 unidades produtivas certificadas por meio do SPG. O nordeste possui 1.451 unidades certificadas, representando 16,56% do cenário nacional. O estado da Bahia possui o maior número de certificados orgânicos (858) obtidos por SPG, representando 59,13% de todo o Nordeste. Deste total, 381 são certificados fornecidos a mulheres, o que representa 44% e 477 são para homens (56%). Em segundo e terceiro lugares quanto ao número de certificados orgânicos estão os estados do Pernambuco (198) e Paraíba (168), respectivamente. Seguidos pelo Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe. De todos os certificados orgânicos das unidades produtivas do Nordeste, 613 foram fornecidos para mulheres (42%) e 838 para homens (58%).

Apesar de não possuir um SPG no estado de AL, há prospectos da implementação de uma OPAC no Estado junto às produções agroecológicas da região do Sertão. Entretanto, no Maranhão não foram detectadas informações quanto a implantação de qualquer SPG.

**Tabela 1.** Identificação do número de Unidades Produtivas certificadas por meio de SPG (Sistema Participativo de Garantia) na região Nordeste do Brasil.

Estados	Unidades produtivas não certificadas (UPNC)					Unidades produtivas certificadas (UPC)					
	Total	Mulheres	(%)	Homens	(%)	Total	(%)	Mulheres	(%)	Homens	(%)
BA	761.921	194.650	25,5	567.271	74,5	858	59,13	381	44	477	56
CE	393.804	76.269	19,4	317.535	80,6	82	5,65	18	22	64	78
PB	163.083	37.700	23,1	125.383	76,9	168	11,58	64	38	104	62
PE	281.386	76.321	27,1	205.065	72,9	198	13,65	91	46	107	54
PI	245.400	54.340	22,1	191.060	77,9	95	6,55	38	40	57	60
RN	63.222	10.016	15,9	53.206	84,1	41	2,83	18	44	23	56
SE	93.148	21.062	22,6	72.086	77,4	9	0,62	3	33	6	67
AL	98.362	22.946	23,3	75.416	76,7	0	0	0	0	0	0
MA	219.550	44.854	20,4	174.696	79,6	0	0	0	0	0	0

BA: Bahia; CE: Ceará; PB: Paraíba; PE: Pernambuco; PI: Piauí; RN: Rio Grande do Norte; SE: Sergipe; AL: Alagoas; MA: Maranhão. UPNC: Unidades produtivas não certificadas. UPC: Unidades produtivas certificadas.

Segundo o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), há 249.802 unidades agropecuárias com produtos da produção vegetal, englobando os estados analisados e, ao confrontar o número total das propriedades certificadas por SPG (Tabela 1), estes não perfazem 1% dessas unidades. Porém, favorável às estatísticas destaca-se o incremento socioeconômico rural, com a integração da renda cumulativa operacional agroecológica/orgânica. Constatou-se também nos estados analisados que 1.781.718 são homens e 538.158 mulheres, desse total 1,04% são produtores certificados e inseridos no CNPO; o percentual das produtoras orgânicas corresponde a 0,13% do índice geral.

Apesar da importância participativa da mão de obra feminina no meio rural, observa-se menor número de mulheres produtoras certificadas. Mas ao se comparar estes números de mulheres das UPNC com as mulheres das UPC, percebe-se maior percentual para as mulheres atuantes nas UPC, em todos os estados mensurados,

com destaque para BA e PE. O que fica evidente a importância do SPG na inclusão do gênero feminino no setor agroprodutivo e, desta maneira, a busca pela equidade de gênero por meio da certificação de produtos orgânicos. Essas mulheres, com resiliência, contribuem na renda e fornecimento de alimentos de qualidade nutricional, promovendo a soberania alimentar. Os dados do IBGE mostram que as mulheres do campo contribuem mais com a renda familiar (42,4%) do que as urbanas (40,7%) (UNICAFES, 2014).

Quanto ao número de OPAC's, que possuem importante função para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, desde o repasse de conhecimentos tecnológicos sustentáveis aplicáveis às propriedades, até formas de agregar valor aos produtos orgânicos (assegurados pela Lei nº 10.831/2003), observa-se na Tabela 2 que há no Nordeste nove entidades de certificação participativa. Os estados da Paraíba e Rio Grande do Norte possuem duas entidades e os demais (SE, BA, CE, PE e PI) possuem uma OPAC.

**Tabela 2.** Entidades certificadoras de produtos orgânicos na região Nordeste do Brasil.

Estados	Entidades: Organismos Participativos de Avaliação de Conformidade (OPAC)
BA	Rede Povos Da Mata- RPD
*CE	Assoc. Agroecológica de Certificação Participativa - ACEPA Assoc. de Certificação Participativa dos Produtores Agroecológicos do Cariri
PB	Paraibano - ACEPAC Rede Borborema de Agroecologia
PE	Assoc. de Agricultores e Agricultoras do Território do Araripe - ECOARARIPE
*PI	Assoc. dos Produtores (as) Agroecológicos do Semiárido Piauiense - APASPI
RN	Assoc. de Certificação Orgânica Participativa do Sertão do Apodi - ACOPASA OPAC Xique Xique
SE	Assoc. Plantar Para a Vida de Certificação Participativa

BA: Bahia; CE: Ceará; PB: Paraíba; PE: Pernambuco; PI: Piauí; RN: Rio Grande do Norte; SE: Sergipe; AL: Alagoas; MA: Maranhão. \*Estado em que a OPAC tem a coordenação e, ou, presidência de mulheres.

No semiárido da BA, a Rede Povos da Mata, tem o foco na capacitação dos produtores; no CE, a ACEPA no Cariri/CE, também incentiva a transição agroecológica, capacitação e inspeção ambiental através de consórcios agroecológicos e o “Projeto algodão”, com o selo da SPG, tendo na coordenação uma mulher.

No PE, em agosto de 2021 a ECOARARIPE produziu 171,07 toneladas de alimentos orgânicos, tendo apoio da Diaconia - organização cristã. No PI, a APASPI que é coordenada por duas mulheres propõe uma agricultura orgânica, que em extensão territorial ainda é pequena, mas há segurabilidade de sua produção. Implementado pelo SEBRAE neste mesmo Estado, o projeto “O país surge”, é incentivador da agricultura sustentável, renda familiar e manutenção dessas famílias no meio rural (SANTIAGO, 2012).

No RN, projetos como “Xique Xique”, “mulheres em rede”, “unidas venceremos”, buscam, por meio dos princípios e fundamentos agroecológicos, promover uma melhoria na qualidade socioeconômica das famílias (HIRATA et al., 2020). Em SE, a Rede de Agroecologia Plantar Para Vida (RAPV), com quatro unidades de assentamentos, surgiu no município de Indiaroba em 2017, tendo por objetivo

promover a igualdade de oportunidades e direitos entre homens e mulheres, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável e solidário das áreas rurais.

## Conclusões

O SPG é um mecanismo inclusivo social, que reflete na mudança do hábito alimentar e sustentável, com mobilidade rentável e de expansão comercial dos produtos orgânicos/agroecológicos. Além de ser uma forma de garantir a inclusão e equidade social, seja no meio rural ou urbano. Os estados da Bahia e de Pernambuco concentram o maior número de produtores registrados no CNPO. E, em todos os estados os homens representam a maioria quanto à aquisição do certificado de produtor orgânico. É notória a ascendência da atuação das mulheres no SPG, no comparativo da mensuração percentual proporcional entre os estados e as unidades não certificadas. Considera-se que o SPG é um mecanismo inclusivo social e, em consequência de tempo e aplicabilidade, haverá aumento no número de mulheres quanto à certificação de produtos orgânicos no Brasil.

## Referências bibliográficas

BRASIL. CNPO. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 11 set. 2021.

HIRATA, Aloísio et al. **Sistemas Participativos de Garantia do Brasil: Histórias e Experiências. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação. Câmara Brasileira do Livro, São Paulo/SP, Brasil: IFSULDEMINAS, 2020. 225 p. v. 1. ISBN 978-85-67952-18-5.**

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário (2017)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=resultados>. Acesso em: 27 set. 2021.

LEI 10831. **Sistema Orgânico de Produção Agropecuária (2003)**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/lei-no-10-831-de-23-de-dezembro-de-2003.pdf/view>. Acesso em: 10 set. 2021.

MAPA. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/programa-nacional-de-zoneamento-agricola-de-risco-climatico>. Acesso em: 12 set. 2021.

SANTIAGO, Pedro. **Agricultura orgânica ajuda a mudar a vida famílias de baixa renda no Piauí**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2012/12/agricultura-organica-ajuda-mudar-vida-familias-de-baixa-renda-no-piaui.html>. Acesso em: 06 out. 2021.

UNICAFES. **Mulheres rurais contribuem com mais de 42% da renda familiar (2014)**. Disponível em: <https://www.unicafes.org.br/noticia/mulheres-rurais-contribuem-com-mais-de-42-da-renda-familiar>. Acesso em: 03 out. 2021.